



A primeira assembleia Verbita do triênio



A primeira assembleia Verbita do novo triênio iniciou no dia 27 de janeiro de 2020, com a Santa Missa celebrando mais um ano de ação de graças. No dia seguinte (28), os padres José Boeing, SVD e Guilherme, SJ compartilharam suas experiências do Sínodo para Amazônia. Os dois demonstraram os desafios, anseios do Sínodo e deixaram mensagens para refletirem. Padre José Boeing provocou os confrades diante da realidade apresentada, questionando, o que podem assumir neste Triênio?

No segundo dia (29), os Verbitas comemoraram a festa de São José Freinademetz. Depois do café da manhã, compartilharam as realidades das várias comunidades e os desafios da missão. Um momento rico para escutar e refletir os fatos. Receberam com grande honra o Arcebispo Dom Irineu Romam, que agradeceu o convite e elogiou o trabalho dos Missionários Verbitas na Região. Os padres da Arquidiocese

também participaram do almoço festivo com os Missionários do Verbo Divino. Os Verbitas não se prenderam a importância do dia, pois, o compromisso era maior e havia muitos afazeres. À tarde e no dia seguinte (30), dedicaram a avaliar o triênio passado e planejar este triênio. Escolheram novos coordenadores das dimensões, áreas e revisaram a declaração da missão na Amazônia que segue assim:

“Nós, Missionários do Verbo Divino na Amazônia, somos convocados pelo Deus Uno e Trino a testemunhar os Valores do Reino entre os Povos com os quais trabalhamos, Promovendo a Integridade da Criação, o Bem Comum e a Ministerialidade do Povo de Deus”.

Finalmente com alguns avisos práticos e oração encerrou a assembleia. Todos se desejaram bons retornos para missão.

Ir. Blasius Kindo, SVD

Confrades transferidos

Padre Tomás Gwiazda, trabalhou um bom tempo na região (em Oriximiná e Alenquer), pediu sua transferência para BRC (Província Brasil Centro). Desde o ano passado, ele estava fazendo experiência com Verbo Filmes. Participou no Sínodo para Amazônia como assessor de imprensa pelo Verbo Filmes. Agradece a todos da região. Disse que gostou muito daqui por conta do trabalho social desenvolvido. Expressa dizendo que não mudaria para o Verbo Filmes se o mesmo não



tivesse o rosto do trabalho social. Se identifica muito com o trabalho social, ele afirma. A Região Amazônica agradece pela contribuição e deseja boa missão para ele.

A Região BRA (Brasil Amazônia) aceitou a transferência do **padre Luiz Talacz** para BRS (Brasil Sul). Ele solicitou transferência no ano passado. Trabalhou em Oriximiná, Trairão e Jamanxim, desde 2013. Foi eleito como vice-provincial, em 2014, e conselheiro regional, em 2017. Dedicou-se na missão Transamazônica e construiu a casa paroquial em Jamanxim. A Região agradece sua



contribuição Pe. Luiz e lhe deseja boa missão na Província Sul do Brasil.

REMANEJAMENTO DO QUADRO PESSOAL DOS CONFRADES!

Regional : Pe. Leonardo Gade, **Vice Regional** : Pe. Henrique Mendonça **Admonitor**: Ir. Luis Kaut, **Conselheiros**: Pe. Manuel Lopes e Pe. João Paulo.

Ecônomo e reitor da casa regional: Ir. Blasius

Secretário das missões: Ir. Elismar Casagrande (Casa Chico Mendes, Santarenzinho)

Comunidade do Oiapoque - Paróquia Nossa Senhora das Graças: Pe. Hazer, Pe. Gregório, Pe. Augustinho Mevor (Togo).

Comunidade de Macapá - Paróquia Nossa Senhora de Nazaré: Pe. Lucas e Pe. Sebastião.

Comunidade de Alenquer - Paróquia Santo Antônio: Pe. Manuel Lopes, Pe. Pius, Pe. José Mapang, Pe. João Lopo Loin, Ir. Luís e Pe. Clementinus Erick.

Comunidade do Santarenzino - Paróquia Nossa Senhora do Rosário: Pe. Adventinus e Pe. Arthur.

Comunidade Área Pastoral São Matheus - Maracanã: Pe. Arilson Lima da Silva e Pe. Hurgoi Sandor. (Hungria).

Comunidade São Raimundo - Paróquia São Raimundo Nonato e Laguinho: Pe. Henrique Mendonça.

Comunidade de Arapiuns - Pe. Miguel e Tej Kumar Kullu.

Comunidade de Jamanxim - Paróquia São José Operário: Pe. Elfridus e Pe. João Berlamino.

Comunidade do Trairão - Paróquia Nossa Senhora Aparecida: Pe. Augustinho e Pe. Elir.

Comunidade de Placas - Paróquia Nossa Senhora Aparecida: Ir. George Kindo e Pe. Antonio Rodrigues da Silva.

Comunidade Rurópolis - Paróquia Santíssima trindade: Pe. João Wayan e Pe. Adriano.

Comunidade de Altamira e Missão Indígena - Áreas Missionária: Pe. Rodolfo e o Pe. Patrício Brennan.

Comunidade de Caiena, Guiana Francesa - Paróquia Santo Augustinho de Porres: Pe. João Paulo e Ir. Simão Pedro.

Ir. Carlos, comunidade da Casa Central. Prestando serviço na área da Educação – Universidade – (Belém).

Coordenadores das dimensões e áreas

Coordenador da VIVAT – (Brasil), Pe. José Boeing. Sede em SP

Animação Bíblica: Pe. Odenilson Goldinho.

JUPIC: Pe. Adventinus.

Comunicação: Ir. Blasius.

Animação Missionária: Pe. Arilson Lima da Silva.

Espiritualidade: Pe. João Paulo.



De uma ou outra maneira todos nós somos movidos pela força do VER. O ver tem poder de mover. No início de janeiro, visitei Oriximiná. Vi, senti e testemunhei a seriedade e a serenidade dos confrades e do povo, vivendo um clima de missão



pastoral e da transição. Não houve a mentalidade de “deixar tudo para eles resolverem e agora só para esperar o tempo determinado se conclua”. Pelo contrário. Prepararam e realizaram as Santas Missões Populares com êxito. Foi algo trabalhoso, desgastante mas valioso. Foi um momento de reanimar. Também cuidaram na medida do possível as pastorais e administração. Cuidaram do povo até a partida.

No final de janeiro, fizemos a nossa assembleia regional, iniciando assim o novo triênio. A nossa assembleia é um momento de viver a nossa fraternidade. Encontramos e confraternizamos. Conversamos e partilhamos. Celebramos e festejamos. Avaliamos e planejamos. Vivemos uma dinâmica de deslocar alguns confrades e manter outros. Alguns partiram e partirão para outra província ou região. Outros chegam e chegarão, pisando no chão batido da Amazônia e navegando nos rios, lagos e igarapés.

Vejo sempre a nossa assembleia como uma espécie de nosso “pentecostes”, incendiando o nosso comprometimento e a nossa missionariedade. Sentimos que ainda é um momento de ver o nosso serviço a Deus nos rostos do nosso povo. Esse rosto eu vi em Placas e Trairão.

Em Placas, no início de fevereiro, eu vi mais de 50 lideranças estavam na sua assembleia paroquial com a presença do Pe. Augustinho que estava de saída e Pe. Antônio que estava iniciando a sua caminhada por lá. Vi o povo feliz, comprometido, cheio de gratidão e expectativa. Vi o povo que carrega no seu coração “o amor por

Evangelho”, sabendo do seu potencial e valor como igreja viva. O mesmo eu vi e encontrei no Trairão. Naquela terra da Nossa Senhora Aparecida, na despedida do Pe. José Boeing e na acolhida do Pe. Augustinho, eu vi como o povo é sábio, prudente e resistente seja no tempo da

lana seja da poeira. Vi o povo que reconhece e agradece. Vi o povo que quer o melhor de

nós e extraí-lo para Deus e para nós. Tudo isso, tenho certeza, está sendo vivido nas nossas demais comunidades, áreas e paróquias.

Na mesma linha de desejar o melhor, **quero que o tempo quaresmal deste ano seja um tempo de ir e viver a experiência do deserto na guia do Espírito Santo para pisar nas pegadas do nosso Mestre.** No embalo da Campanha da Fraternidade vivenciamos o universo da compaixão e do cuidado por irmãos e por nós mesmos. Que esta terra, “Querida Amazônia”, nos cativa com seu ver materno, pulsante e irradiante.

Pe. Leonardo Gade, SVD

40 Anos de presença missionária Verbita em Oriximiná

No dia 22 de janeiro de 1980, os Missionários do Verbo Divino



chegaram à região Amazônica. O primeiro trabalho foi na paróquia de Oriximiná, Diocese de Óbidos. Padre Patrício Brennan, Padre José Gross, Padre Chico Kom, Padre João Mors e Padre Miguel Barendse foram os pioneiros da missão na região. Desde, então, passaram vários missionários verbitas pela paróquia de Oriximiná doando um pouco o que cada um tem. Todos eles expressam profunda gratidão a Diocese de Óbidos, Dom Martinho e Dom Bernardo que confiou em seus trabalhos. Os missionários dizem que a missão não foi fácil, mas nunca os faltaram esforço e ânimo. Nas lutas, sofrimentos e também nas alegrias, os leigos e leigas estavam juntos.

Hoje, depois de quarenta anos, a paróquia registra 13 comunidades na Zona Urbana e 58 comunidades na Zona



Rural; 76 líderes atuando na zona urbana e 345 na zona rural. Tem as seguintes lideranças pastorais: Catequese - zona urbana e rural 280; Dízimo 114; Liturgia 156; Pastoral da Criança 15; Pastoral da Juventude cinco e Pastoral da Saúde cinco. Outras lideranças como JUPIC, PASCOM, Pastoral Vocacional e CPT os dados não estão registrados. Também existem os movimentos como RCC (Renovação Carismática Católica) com 56 membros; ECC (Encontro de casais com Cristo) e ENS (Equipe de Nossa Senhora) 24 casais.

Eles anunciam dizendo; “quando fazemos retrospectiva, só temos sentimentos de alegrias e gratidão a Deus por está ao nosso lado todos os momentos. Os missionários do Verbo Divino na Amazônia vão carregar nos corações, a eterna lembrança e a saudade de Oriximiná. Queremos agradecer a todos e todas, desejando felicidades e alegrias”.

Obs: Os Missionários do Verbo Divino devolvem a Paróquia de Oriximiná para diocese de Óbidos no dia 29 de fevereiro de 2020.

Ir. Blasius Kindo, svd

“Vejo sempre a nossa assembleia como uma espécie de nosso “pentecostes”, incendiando o nosso comprometimento e a nossa missionariedade”



Ocupar, cuidar, proteger, doar e servir !

A missão na comunidade São Jorge na ocupação do Juá



“Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus” Mt 5,16

Há seis anos aconteceu a ocupação do Juá, há cinco anos foi criada a Área pastoral São Mateus na grande área do Maracanã. Entretanto desde o início da Ocupação estivemos presentes como



Igreja Católica acompanhando aquela realidade. Afinal, nos recorda a doutrina social da Igreja Católica: As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.

Assim, logo começamos um núcleo de fé sendo acompanhado por membros da Ocupação e da Área Pastoral. Celebrações, visitas, formações foram oferecidas a fim de acompanhar, formar a comunidade. Os desafios foram e continuam sendo grandes. A ausência de políticas públicas, luz, água, coleta de lixo, transporte público e falta de segurança fazem parte dessa grande luta. A presença de muitos leigos/as que estiveram presentes nesse período foi substancial para o bom andamento da comunidade nascente.

Logo foi implantado um núcleo da pastoral do Menor, a catequese, a liturgia, a pastoral da criança. As celebrações e visitas foram de suma importância na fixação do local que recebeu o

nome de Comunidade São Jorge pela grande luta para conquistar essa terra.

Nestes últimos dois anos a comunidade continua crescendo. A catequese e a liturgia fizeram a comunidade crescer. Outras pastorais e atividades tem surgido, realizamos com apoio do Núcleo da CRB de nossa diocese dois mutirões missionários. Essas visitas mostram o dinamismo da Igreja de Cristo. Os desafios permanecem, sobretudo na ausência de políticas públicas. O número de cristãos comprometidos com a causas sociais e dos pobres ainda é pouco, mas seguimos confiantes.

Iniciamos a construção da Capela de São Jorge e outros parceiros tem surgido. MCC, e outros benfeitores têm nos ajudados na missão

junto ao povo sofrido do Juá. Temos duas Cebs que como núcleos de irradiação da fé nos têm ajudado na evangelização e ainda este ano teremos a criação de uma nova comunidade para facilitar a participação do povo de Deus na vida eclesial.

Temos a convicção que Igreja somos todos nós, e cada um de nós enquanto Igreja temos a missão de iluminar a vida das pessoas, de fazê-las ver os valores humanos como a solidariedade, o bem comum, a extrema importância da defesa do Planeta, etc. – pois acabou o tempo da concepção eclesiocêntrica de uma Igreja autorreferenciada, fechada em si mesma, procurando apartar-se do mundo concreto ao invés de inserir-se nele para ser nele essa luz e esse sal desejados por Deus. Eis o que sonhamos para a comunidade São Jorge bem como para todas as comunidades da Área pastoral São Mateus.

Pe. Arilson Lima SVD

Missionários do Verbo Divino



Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbita!
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)

Campanha da Fraternidade 2020

A Campanha da Fraternidade já nos convidou a enfrentar realidades muito próximas dos brasileiros, por exemplo: família, políticas públicas, saúde, trabalho, educação, moradia e violência, entre outros enfoques. Neste ano, somos convidados a olhar,



de modo mais atento e detalhado, para a vida. É por isso, que a Campanha da Fraternidade de 2020 proclama: **a vida é Dom e Compromisso!** Seu sentido consiste em ver, solidarizar-se e cuidar. A vida é essencialmente *Samaritana*. Não temamos se nos sentirmos pequenos diante dos problemas. Lembremo-nos de Santa Dulce dos Pobres, mulher frágil no corpo, mas fortaleza peregrinante pelas terras de São Salvador da Bahia de Todos os Santos. O cartaz da Campanha da Fraternidade foi inspirado pelo lema “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10.33-34). O trecho, extraído da Parábola do Bom Samaritano, nos encoraja, a partir de Jesus Cristo, a servir com espírito de humanidade, cuidado e amor para com o próximo, sementes de fraternidade. Estender a mão ao próximo é missão dos discípulos e discipulas de Cristo. Foi essa marca que várias testemunhas de fé nos deixaram como legado. Santa Dulce dos Pobres, o Anjo Bom da Bahia, é uma das representações do “bom samaritano dos nossos tempos”.

Fonte: Texto Base da CF'2020



Catequisando indo para catequese Alenquer



Leitura Bíblica em Alenquer

Entre tantas, Deus me escolheu...



Sou irmã Marlene Fátima Betlinski, tenho 44 anos de idade e 22 anos de vida consagrada, pertenço a Congregação das Irmãs Franciscanas Angelinas, fundada por Madre Clara Ricci em Castelspina no norte da Itália do ano de 1885. A qual está em processo de beatificação.

Nasci no Estado do Paraná no Brasil e senti o anseio pela vocação religiosa desde criança, mas, sobretudo pela missão em lugares distantes, meu sonho era ir fazer missão na África, porém depois de várias experiências em lugares diferentes no Brasil, vim para a região Amazônica, lugar de missão.

Em 2013, fui escolhida para fazer parte da fraternidade na cidade de Monte Alegre, no Pará. Pertencente a Arquidiocese de Santarém, Dom Flávio Giovanale bispo local neste ano de 2013, confiou a nossa congregação a Administração da Área Pastoral Santa Clara, sendo que a mesma está localizada no interior do município de Monte Alegre e contém 37 comunidades numa extensão de 100 km por 120 km. A Administração consiste em: Zelar pela vida espiritual, pastoral, sacramental, econômica e formativa no âmbito de catequese, liturgia, juventude, visita as famílias, núcleo de fé, encontros de formação conforme o calendário e plano diocesano de formação. Para os sacramentos, fomos preparadas para o batismo, no qual desde a data citada acima já realizamos 480 batizados de crianças e adultos. Os demais sacramentos são preparados pelas irmãs e equipe de leigos e quando estão prontos, entramos em contatos com os sacerdotes diocesanos ou frades menores, que conforme suas disponibilidades vem prestar-nos este precioso serviço.

Esta experiência missionária foi à causa maior para ser escolhida a participar do Sínodo para Amazônia, pois em julho de 2019 nossa Madre Geral, recebeu em seu e-mail convite para fazer um currículo de uma irmã de sua congregação, justificando que o Vaticano havia dado 10 vagas para a (UISG) União Internacional Superiores Gerais para distribuir entre as congregações que haviam missão na região Pan Amazônica. Agora era esperar pelo resultado, que numa bela manhã chegou a carta dizendo da escolha feita, sobretudo pelo fato da missão na Área Pastoral Santa Clara ser administrada por mulheres e pelo trabalho de protagonismo dos leigos, visto que no documento preparatório havia uma demanda grande sobre a missão e diaconato da mulher e os leigos na Igreja.

Em Roma foi um único momento de graça e unção do Espírito Santo, foi forte a presença das orações feitas pelas irmãs e irmãos que de longe e de perto nos acompanharam que tanto fervor e esperança por caminhos novos. O Papa Francisco é verdadeiramente um irmão com o outro, quando me aproximei dele, o coração bateu forte, mas sua simplicidade logo irradiava de serenidade quem estivesse perto dele. Um dia nos reunimos como mulheres e religiosas do Sínodo para pedir a foto do grupo, corremos para esperá-lo, enquanto chegava pelo

elevador e ele pronto e sorridente estava ali tão pertinho de nós e eu é claro, não perdi a oportunidade de ficar ainda mais perto e segurar a sua mão. Outra experiência com o papa foi dia 25 de outubro me preparei com um cartão em nome das Irmãs Angelinas e da Área Pastoral Santa Clara e me aproximei dele para pedir uma bênção especial de aniversário que havia sido dia 24, então ele mais que depressa me disse: "Que me confessar com você!" fiquei sem palavras e disse: Não, eu vim aqui para pedir uma bênção e também entregar este cartão para o senhor, assim como o livro de biografia de nossa Madre fundadora, ele rindo ainda me diz: "Então nestes dias, muitos irmãos daqui do Sínodo te procuraram para confessar-se?" Logo compreendi que estava dizendo isto se referindo a nossa missão de "párocas" na Área Pastoral, e assim ele prestou atenção, muita atenção no que falei, entreguei os presentes e ele me deu sua bênção.

O Sínodo levou através das escutas a missão das mulheres na Igreja da Amazônia, estávamos presentes num grupo de 35 mulheres, leigas, indígenas, religiosas e peritas, que transmitindo as vozes das mulheres da Igreja, fez um enorme eco na sala sinodal. O Papa sempre estava atento, mas quando uma mulher interferia, ele prestava ainda uma atenção maior. Sabemos que nas Igrejas na Amazônia 80% vem coordenada por mulheres, desde a limpeza da igreja, celebração da Palavra e organização da própria comunidade, então, o Sínodo escutou esta realidade e deu vozes para que fosse aprovado pelo Papa e pela Igreja Universal o reconhecimento da mulher na Igreja, a partir de Jesus e suas seguidoras no Evangelho.

Visto que, na região Pan-Amazônica as mulheres em muitas comunidades tem vez e voz, porém, em outras ainda não são escutadas, sofrem o preconceito e o machismo. O Sínodo veio dizer, somos iguais, a missão vem dada a todos através do Batismo, o dom vem dado a cada um em particular, a cada cristão e se soubermos somar, conseguiremos pôr em prática os NOVOS CAMINHOS PARA UMA IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL, vivendo um constante processo de conversão.

Irmã Marlene Fátima Betlinski



Comemoração da festa do São José Freinademetz- Alenque



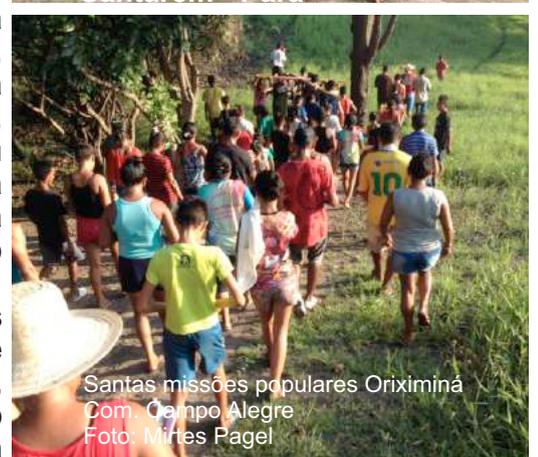
Visita ao Idoso dos ministros Com. São Cristóvão - Alenquer



Novo conselho regional- BRA Foto: Ir. Blasius Kindo



Encontro da ESPERE e JUSTIÇA RESTAURATIVA Santarém - Pará



Santas missões populares Oriximiná Com. Campo Alegre Foto: Mirtes Pagel

